

ANÁLISE DO PERfil SOCIODEMOGRÁFICO E GINECO-OBSTÉTRICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL EM SEGUIMENTO PÓS-MOLAR

Chirley dos Santos Lima, Denise Montenegro da Silva, Erlilaine de Freitas Corpes, Kauane Matias Leite, Andrezza Silvano Barreto, Regia Christina Moura Barbosa Castro

INTRODUÇÃO: A Doença Trofoblástica Gestacional(DTG) é um termo usado para nomear um grupo heterogêneo de proliferação celular originada do epitélio trofoblástico placentário. Essa anomalia apresenta formas benignas capazes de evoluir para formas malignas. **OBJETIVOS:** Analisar as variáveis sociodemográficas e gineco-obstétrico das mulheres diagnosticadas com DTG e verificar a realização do seguimento ambulatorial pós-molar. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa. O estudo foi realizado no período de janeiro a julho de 2019, em uma maternidade de Fortaleza/CE. Devido a pandemia da COVID-19 os dados não puderam ser atualizados. A amostra foi composta por pacientes diagnosticadas com DTG no período de dezembro de 2017 a 2018. A coleta de dados ocorreu com a revisão de livros de ocorrência da equipe de enfermagem, depois utilizou-se os prontuários. O instrumento utilizado foi readaptado de um já existente, composto por dados sociodemográficos, gineco-obstétricos, aspectos clínicos da DTG e seguimento pós-molar. O trabalho foi submetido à aprovação do Comitê de Ética, com o parecer 2.310.94. **RESULTADOS:** Os dados foram analisados e discutidos. Encontrou-se mulheres com idade média de 27 anos, 39,1% eram “do lar”, em 95,5% não foi informado a renda, 38,2% com ensino médio completo, 31,8% estavam casadas, 57,3% moravam fora de Fortaleza, 93,6% eram pardas e 67,3% negaram antecedentes. Quanta a menarca e sexarca, teve idade média de 11 e 24 anos, respectivamente, média de 2 gestações, 1 parto, 0 aborto, 8,06 semanas de idade gestacional e 32,7% realizaram consultas de pré-natal. Acerca do acompanhamento pós-molar, 96,4% fizeram o seguimento. **CONCLUSÃO:** O seguimento pós-molar foi realizado de maneira adequada e diante disso, ressalta a importância do seguimento pós-molar pois permite a detecção e tratamento precoce e do conhecimento dos profissionais de saúde em sua prática, em especial os enfermeiros, para garantir um cuidado eficaz.

Palavras-chave: DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL. MOLA INVASORA. QUIMIOTERAPIA. ENFERMAGEM.